



## **A INTEGRAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES: UM ESTUDO DAS SEMANAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFSC**

**Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin<sup>1</sup>**

**Ananda Maria Maciel<sup>2</sup>**

**Constanza Eliana Prieto Rojas<sup>3</sup>**

**Daniela Amélia Martins Constantino<sup>4</sup>**

### **Resumo**

Apresenta-se um estudo em que foram analisados os resumos dos trabalhos apresentados nas oito edições da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), realizadas no período de 2000 a 2009, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Essa análise desenvolveu-se com base nos conteúdos apresentados nos trabalhos/resumos de oficinas, minicursos, estandes e pôsteres que tomam a escola como objeto de suas ações/reflexões. O estudo teve como objetivo possibilitar a ampliação e o fortalecimento da inter-relação/integração entre a universidade e as instituições escolares no âmbito da produção e divulgação de conhecimentos da pesquisa, ensino e extensão na área educacional. Sob uma abordagem qualitativa e quantitativa mediante estudo exploratório de caráter bibliográfico, foi realizada a análise de conteúdo dos resumos dos trabalhos apresentados nas oito edições das SEPEXs/UFSC. O artigo tem como contribuições teóricas os estudos de Canário (1996), Sacristán (1998), Brandão (2002) Shiroma, Campos e Garcia (2009), Marin (1995), Sayão (2003) e Pinto (2003). Os resultados apresentados propõem o debate no âmbito da UFSC e das instituições escolares, pois apresentam um levantamento dos olhares, ações e inserções no âmbito das escolas, nos diferentes campos do conhecimento e pelos diversos centros de ensino. Tal debate visa, por meio do diálogo, refletir sobre as formas com que o conhecimento científico possa constituir-se em uma base para pensar a escola e que permita criar métodos próprios e mais sólidos de investigação, análise e intervenção ético-social para e com essa própria escola.

**Palavras-chave:** Escola. Universidade. Semanas de Ensino. Pesquisa e Extensão.

### **THE INTEGRATION BETWEEN THE UNIVERSITY AND OTHER EDUCATIONAL INSTITUTIONS: A STUDY OF THE WEEKS OF TEACHING, RESEARCH AND EXTRA-MURAL ACTIVITIES AT UFSC**

<sup>1</sup> Professora Doutora do PPGE/MEN/UFSC.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia e Bolsistas do Programa de Educação Tutorial/ SESU/MEC.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia e Bolsistas do Programa de Educação Tutorial/ SESU/MEC.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia e Bolsistas do Programa de Educação Tutorial/ SESU/MEC.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

### **Abstract**

A study is presented in which are analyzed the abstracts of the works presented in the eight editions of the Week of Teaching, Research and Extra-mural Activities (SEPEX), from 2000 to 2009, at the Federal University of Santa Catarina (UFSC). The analysis was based upon the content of the works/abstracts of mini-courses, workshops, stands and posters presented at such weeks which have as object of action/reflection the school. The objective of this study was to provide the enlargement and strengthening of the relationship between the university and the other schools in what concerns the production and disclosure of knowledge concerned with teaching, research and extra-mural activities in the educational area. By adopting a qualitative/quantitative approach, with the aid of an exploratory bibliographical study, the analysis of the content of the abstracts of the works presented in the eight editions of SEPEX/UFSC was undertaken. The article has as theoretical support the studies of Canário (1996), Sacristán (1998), Brandão (2002), Shiroma, Campos and Garcia (2009), Marin (1995), Sayão (2003) and Pinto (2003). The results propose a debate at UFSC and the other schools because they reveal the attitudes, actions and interventions in the schools, in different areas of knowledge and by the different centers of teaching. Such a debate aims, through dialogue, to develop the reflection on the ways through which scientific knowledge may contribute to conceive a with its own solid methods of investigation, analysis and ethic/social intervention.

**Keywords:** School. University. Weeks of teaching. Research and extra-mural activities.

### **Introdução**

A Universidade Federal de Santa Catarina desenvolve inúmeras ações de ensino, pesquisa e extensão abrangendo as escolas, os processos educativos e a formação de professores, integrando, dinamicamente, elementos científicos, pedagógicos e de intervenção. Esse processo objetiva a proposição de alternativas concretas e consistentes no âmbito da educação e a busca de consolidação de políticas públicas que favoreçam as escolas, em especial, as das redes públicas.

Nesse sentido, apresenta-se um estudo em que foram analisados os anais das oito edições da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), realizadas no período de 2000 a 2009, na Universidade Federal de Santa Catarina. Essa análise desenvolveu-se mediante os conteúdos apresentados nos trabalhos/resumos de oficinas, minicursos, estandes e pôsteres que tomam a escola como lócus de suas ações.

Em novembro de 2000, no âmbito das comemorações dos 40 anos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi promovida a 1ª SEPEX - Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC, visando a demonstração de seu potencial e de suas realizações e a

reflexão sobre o seu significado social. Ao longo do período de nove anos, foram apresentados mais de onze mil trabalhos; destes localizamos no estudo um universo de mais de dois mil resumos que abordavam processos educativos, sendo que quatrocentos e noventa e oito resumos centravam seu olhar na escola.

Assim, o estudo apresentado neste artigo teve como um dos seus objetivos possibilitar a ampliação e o fortalecimento da inter-relação/integração entre a universidade e as demais instituições educativas locais e regionais no âmbito da produção e divulgação de conhecimentos da pesquisa, ensino e extensão na área educacional. Desse modo, os resultados apresentados propõem o debate no âmbito da UFSC e das instituições escolares, pois apresentam um levantamento dos olhares, ações e inserções de seus acadêmicos e docentes – quer seja como professores, pesquisadores e extensionistas no âmbito das escolas nos diferentes centros de ensino e campos do conhecimento.

### **Situando o estudo e a produção acadêmica das SEPEX(s) com foco na escola: a sua distribuição no tempo e por centro de ensino**

Sob uma abordagem quali-quantitativa, foram analisados, mediante estudo exploratório, de caráter bibliográfico e de análise de conteúdo,<sup>5</sup> os resumos dos trabalhos de oficinas, minicursos, estandes e pôsteres apresentados nas oito edições das SEPEX/UFSC, no período de 2000 a 2009, que tomam a escola como locus de desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão, mediante o sistema de busca do sítio da própria SEPEX<sup>6</sup>.

O levantamento de dados fez-se pela busca de palavras-chave – escola, escolar e educação - para identificação das temáticas no universo das publicações das edições da SEPEX, tendo como principais fontes seus anais. Na sequência, foi realizada a leitura e análise dos resumos dos trabalhos mapeados cujas temáticas envolviam a escola. Após esse procedimento, fez-se um estudo bibliográfico para a discussão teórica do tema e da categorização dos dados.

Ainda na análise, foram categorizados os eixos dessas ações, nos diferentes trabalhos apresentados, identificando o nível de ensino (graduação ou pós-graduação), o curso/centro de

---

<sup>5</sup> A análise de conteúdo permitiu identificar os conceitos/expressões mais frequentes nos resumos. Ver Shiroma, Campos e Garcia (2009).

<sup>6</sup> <http://www.sepex.ufsc.br/anais.php>. Acesso em agosto de 2010.

ensino, a área do conhecimento, os sujeitos envolvidos (professores, técnicos, comunidade escolar, pais, crianças, jovens e/ou adultos), que tipo de intervenção (ensino, pesquisa e extensão) e o nível de ensino focalizado.

Procurou-se levantar e discutir as abordagens teórico-metodológicas utilizadas nos diferentes trabalhos e suas contribuições com os processos educativos, mediante a realização de um estudo do ‘estado da arte’ dos trabalhos sobre a escola no âmbito da UFSC, pois, assim, principalmente no que se refere à pesquisa, poderíamos,

[...] num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação [ensino e extensão], identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa [e atuação] futura. (HADDAD, 2000, p. 4).

No entanto, o que observamos nas várias edições é que nem sempre os resumos dão informações suficientes acerca dos trabalhos apresentados nas SEPEXs, particularmente sobre os fundamentos teóricos dos trabalhos, os quais somente encontramos explicitados no âmbito das pesquisas. Ainda, em muitos trabalhos, os objetivos não ficam claros, apresentando apenas a sua metodologia e os resultados, deixando ao leitor apenas a possibilidade de fazer inferências sobre tais objetivos. Dessa forma, deixa-se um alerta para que, em eventos como este, os autores explicitem efetivamente as finalidades, metodologias, fundamentos e resultados alcançados no trabalho. O estudo realizado apresenta relevância ao se inserir no contexto das investigações educacionais sobre a escola, além de, institucionalmente, possibilitar avaliar a dimensão de inserção, atuação e o olhar da UFSC no âmbito das escolas catarinenses.

No universo pesquisado, foram levantadas quatrocentas e noventa e oito (498) produções, dispostas conforme a Tabela 1:

**Tabela 1 – Total de Trabalhos Analisados**

<b>I SEPEX (2000)</b>	<b>II SEPEX (2002)</b>	<b>III SEPEX (2003)</b>	<b>IV SEPEX (2004)</b>	<b>V SEPEX (2005)</b>	<b>VI SEPEX (2007)</b>	<b>VII SEPEX (2008)</b>	<b>VIII SEPEX (2009)</b>
18	38	74	70	81	98	85	34

Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-SEPEXs, 2000-2008)

Nesse contexto, constatamos, na Tabela 1, uma atuação significativa junto às unidades escolares, por parte de vários centros da universidade, a qual teve, gradativamente, um aumento ao longo dos anos até mesmo pela própria expansão do evento da SEPEX.

**Tabela 2** - Número de trabalhos das SEPEX com intervenção/pesquisa sobre/na Escola

	I SEPEX (2000)	II SEPEX (2002)	III SEPEX (2003)	IV SEPEX (2004)	V SEPEX (2005)	VI SEPEX (2007)	VII SEPEX (2008)	VIII SEPEX (2009)	Total
<b>CED/CA/NDI<sup>7</sup></b>	7	20	33	23	32	42	28	12	197
<b>CFH</b>	3	2	16	18	13	13	14	4	83
<b>CCE</b>	1	4	1	2	7	8	10	2	35
<b>CDS</b>	1		7	5	8	7	3	3	34
<b>CCS</b>	4	7	12	9	7	10	25	4	78
<b>CCA</b>	1	1			2	2		1	7
<b>PRPE</b>		2		4		1			7
<b>PRPE/NETI/CED</b>								1	1
<b>CFM</b>		1	3	1	3	6	3	4	21
<b>CCB</b>		1	1		6	4		2	14
<b>CTC</b>			1	1	3	1		1	7
<b>CSE</b>				1		1	1		3
<b>CCJ</b>							1		1
<b>HU</b>						1			1
<b>APUFSC</b>						1			1
<b>REITORIA</b>						1			1
<b>* N. E (não especificado).</b>	1			6					7
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>38</b>	<b>74</b>	<b>70</b>	<b>81</b>	<b>98</b>	<b>85</b>	<b>34</b>	<b>498</b>

Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-SEPEXs, 2000-2008)

Em 2009, houve um decréscimo no número de trabalhos em função da mudança na forma de inscrição de trabalhos, que passou a ser por estande, sendo que os trabalhos deveriam ser agrupados por áreas afins e inseridos num mesmo estande, com um limite de até cinco trabalhos, o que evidencia, portanto, esse decréscimo.

Nessa Tabela 2 acima, podemos acompanhar também os dados por centro de ensino, na qual já identificamos o interesse significativo na realização de ações de ensino, pesquisa e extensão que tomam a escola como foco de estudo, de ensino ou intervenção ao longo dos nove anos. Temos, na I SEPEX, 18 trabalhos, nos quais suas ações se dão no âmbito da escola, com uma perspectiva ascendente de 38 trabalhos na II SEPEX, 74 na III SEPEX, 70 na IV SEPEX, 81 na V SEPEX, 98 na VI SEPEX, 85 na VII SEPEX e 34 na VIII totalizando 498 trabalhos.

<sup>7</sup> Ao final deste trabalho anexamos lista das siglas e dos centros de ensino da UFSC.

Ao longo das oito edições da SEPEX, o Centro de Ciências da Educação, até pela particularidade de seus estudos, totaliza mais trabalhos, com o número de 197, seguido pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas com 83 trabalhos e o Centro de Ciências da Saúde com 77.

O fenômeno dos estudos sobre a escola se observa, também, desde o início dos anos oitenta, no âmbito da investigação científica sobre a escola, o que constituiu uma tendência, tanto para a definição de políticas educativas como na construção de paradigmas explicativos do funcionamento escolar. Nos últimos anos, o estudo da escola vem sendo um interessante campo de debates científicos.

Canário (1996), ao explicitar o processo de constituição de escola como objeto de estudo, reflete que nem todos os investigadores, ao falarem da escola como objeto de estudo, falam da mesma coisa, o que é perceptível até mesmo pela diversidade de terminologias utilizadas para designar tal processo: a emergência da escola, a descoberta da escola, a escolha da escola. Esta diversidade vem caracterizar que a escola preexiste e que há uma relação de exterioridade.

Nesse sentido, o termo “escola” designa, simultaneamente, algo que, pertence ao ‘mundo das coisas materiais’ (as escolas concretas) e, por outro lado, algo que, enquanto realidade conceptual, pertence ao ‘mundo dos produtos do espírito humano’, ou seja, a escola como objeto de estudo, entendida como um produto deliberado da nossa actividade intelectual. (CANÁRIO, 1996, p.126).

Para Canário, torna-se problemática essa diversidade de terminologias, pois parece haver uma sobreposição entre a escola como objeto social e, por outro lado, a escola como objeto científico. Nesse sentido, há um contraponto entre a existência real e o que é conceitualmente produzido pela investigação, sendo que

O acesso ao real implica [...] um processo de construção dos objectos de estudo. [...] Este processo de construção de objecto de estudo corresponde, com base naquilo que Pierre Bourdieu (1989:28) designa por recusa de uma visão substancialista da realidade, a propor uma abordagem relacional do real, ou seja, a proceder à sua interrogação sistemática a partir de um corpo articulado de teorias e conceitos - uma problemática. (CANÁRIO, 1996, p. 126-127).

Outra questão levantada por Canário é a relação entre a escola como objeto de estudo e o nível empírico em que se processa a construção desse objeto. Lidar com níveis macro, meso

e micro significa remeter a campos de análise amplos e cada um responde a distintos objetos de estudo que se constituem nos processos de investigação.

O autor alerta que estes diferentes níveis não devem ser vistos como dicotômicos ou de exclusão. O desafio está em tentar estabelecer articulações fecundas entre os diferentes níveis de análise: compreender as relações na escola, as relações individuais e as relações do sistema educativo/sistema social. Em vez de os diferentes níveis empíricos se situarem numa lógica de exclusão devem ser vistos como possibilidade de

[...] distintos ‘pontos de entrada’ para analisar, de ângulos diversos, um mesmo fenómeno. A ‘entrada’ pelo estado do estabelecimento de ensino pode, por exemplo, corresponder à via mais fecunda para produzir conhecimento sobre os grandes processos de mudança deliberada – as reformas educativas. (CANÁRIO, 1996, p. 128).

Segundo Canário, tal diferenciação da escola como objeto social e escola como objeto de investigação remete a pensar a separação do processo de construção da escola como objeto de estudo da emergência das condições que possibilitam a sua visibilidade como objeto social. Vale questionar então: como a universidade compreende a escola no contexto dos seus estudos e suas intervenções? Com que olhares e práticas se está “indo” à escola? Com o pretexto para desenvolver nossos estudos ou como uma via de mão dupla em que estabelecemos processos de trocas significativas de aprendizagens e saberes?

Quando os investigadores falam da descoberta da escola, provavelmente referem-se à sua visibilidade social, a maior atenção dos educadores com relação à escola e à sua transformação em objeto de estudo. Tal visibilidade constitui-se numa construção social, ou seja, pelas condições sociais e culturais que vêm atribuindo e exigindo da escola novos significados e valores. No contexto da proposta deste artigo e do estudo desenvolvido que envolve professoras e acadêmicas em processos de formação, além de analisar trabalhos de outros grupos de docentes também em processos formativos é primordial lembrar que

A consideração da escola como objecto de estudo, ao permitir uma outra ‘visibilidade’ da dimensão formativa dos contextos organizacionais e das situações de trabalho, abre caminho à reconsideração e ao enriquecimento dos estudos sobre a formação, de professores. Reequacionar a questão do ponto de vista da formação ‘centrada na escola’ é o corolário lógico de encarar o funcionamento organizacional como um jogo conflitual entre actores sociais que participam, de forma permanente, de um processo colectivo de aprendizagem. (CANÁRIO, 1996, p.143)

Historicamente, as ciências da educação têm privilegiado os fenômenos da escolarização. Tal escolarização acontece envolvendo professores e alunos que interagem em espaços e lugares com uma existência objetiva – a escola, um objeto social.

A investigação da escola como objeto das intervenções universitárias torna-se relevante, pois possibilita visualizar elementos fundamentais relacionados às problemáticas de formação docente, de ensino, da extensão e da pesquisa, permitindo, assim, maior interação e contribuições para o trabalho institucional junto às redes de ensino básico. Também a tabela 3 apresentada abaixo possibilita aos profissionais das escolas a visualização de onde buscar parcerias para a efetivação de ações entre escola e universidade, assim como, para que os próprios docentes da UFSC possam visualizar possibilidades de desenvolvimento de projetos entre centros e departamentos.

O segundo momento do estudo consistiu no agrupamento dos resumos por ano de edição e na análise de seu conteúdo para identificar subtemas; tentamos também realizar um levantamento de questões relativas à metodologia e à abordagem teórica; e no levantamento de alguns indicadores de resultados, dentro dos limites de uma investigação que trabalhou apenas com os resumos. No entanto, com um número elevado e com os poucos dados que os resumos nos forneceram, essa análise ficou comprometida; podemos afirmar que a maioria dos trabalhos situa abordagens metodológicas de natureza qualitativa, com alguns estudos quantitativos na triangulação de dados. Em relação às questões teóricas utilizadas – pois apenas nos trabalhos de pesquisa foi perceptível a indicação dos autores utilizados –, poucos foram os resumos identificados como trabalhos que se referiam ao ensino e extensão que referendavam a abordagem teórica utilizada.

Na análise do conteúdo dos subtemas que se articulam à categoria *escola*, foi possível perceber que é um campo que possibilita inúmeras interfaces com uma multiplicidade de temas correlatos, que se articulam na atuação de docentes e acadêmicos em ações de ensino, pesquisa e extensão distribuídas ao longo dos anos conforme podemos perceber na Tabela 3 abaixo:

**Tabela 3** - Tipo de atividades identificadas nos trabalhos apresentados nas SEPEXs.

Atividades Identificadas no Conjunto dos Trabalhos				Dessas Atividades		
Total de trabalhos	Ensino	Pesquisa	Extensão	Identificadas pelos autores como Ensino Pesquisa e Extensão	Com caráter informativo	Caráter de divulgação
I SEPEX (18)	6	5	5	2		
II SEPEX (38)	9	12	14	3		



III SEPEX (74)	19	28	22	5		
IV SEPEX (70)	12	15	40	3		1
V SEPEX (81)	31	24	23	3		
VI SEPEX (98)	26	38	28	6	8	3
VII SEPEX (85)	19	32	22	12		
VIII SEPEX (34)	10	9	8	7		

Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

Em relação ao tipo de atividade dos trabalhos apresentados, percebe-se que a *pesquisa* caracteriza o foco maior de atenção na apresentação dos trabalhos, a não ser na IV SEPEX, em que as atividades de extensão tiveram um número bem mais elevado de trabalhos apresentados. A questão da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão fica perceptível em vários trabalhos, mas são poucos os resumos que apontam diretamente essa relação na sua caracterização.

O estudo identificou, no âmbito da categoria *escola*, temáticas que abordam um campo amplo e complexo de questões como é o próprio campo da educação, pois, ao pensarmos sua própria identidade, deparamos-nos com uma problemática em função de sua própria amplitude e das diferentes perspectivas que a fundamentam (histórica, filosófica, psicológica...). (BRANDÃO, 2002).

Para Brandão (2002), a educação é profundamente imbricada a uma prática profissional, atravessada pelas questões sociais e no enfrentamento das exigências de sua universalização, há um empenho na constituição de teorias e tecnologias que atendam a uma diversidade de sujeitos e saberes.

Nesse sentido, é importante considerar que nosso olhar neste trabalho não foi visualizar um parcelamento de ações sobre a escola no âmbito da UFSC, mas buscar construir uma perspectiva de diálogo conjunto, pensar como o conhecimento científico pode constituir-se como uma base para pensar a escola, que nos permitam criar métodos mais sólidos próprios de investigação, análise e intervenção ético-social para e com essa própria escola.

### **Principais temas e enfoques das produções das SEPEX(s) com foco na escola nos Centros de Ensino da UFSC**

Uma primeira dimensão que destacamos na análise refere-se ao processo de escolaridade e seus sujeitos, na qual foi possível destacar dois eixos: Educação e Infância e Educação, Jovens e Adultos:

Escolaridade e Seus Sujeitos		
Educação e Infância	Educação, Jovens e Adultos	Centro de Ensino
Serviços educacionais para a Infância	Leitura e escrita para pessoas idosas e adultas	CED
Trabalho infantil e escola	Juventude e adolescência	
Concepção de infância	Jovens e adultos e materiais didáticos	
Infância compreendida de 0 a 12 anos	Desenvolvimento de sítios de internet para a EJA	
Crianças e escolarização inicial	Educação de Jovens e Adultos	
Mídia e Educação	Educação de Adultos e Educação do Campo	
Educação Infantil	Educação de Jovens Adultos e MST	NDI
Educação física e educação infantil		
Crianças e brinquedotecas na educação infantil		
Música e relação estética		
Pré-escola		CA
Infância Artes e estética		
Crianças e escolarização inicial		

**Quadro 1** – Eixo: Escolaridade e seus sujeitos

Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

Percebeu-se, nos resumos, a infância discutida como concepção, como direito e como categoria social, marcada pelo tempo de ser criança, que varia de acordo com as diferentes culturas, classes sociais e histórias pessoais de cada tempo histórico. (SAYÃO, 2003). A infância é indicada como uma concepção alargada pensando a criança de 0 a 12 anos, portanto, incluindo-se não só o debate da infância na educação infantil como também na escola, e essa escola como lugar da infância e da necessidade da reorganização dos espaços escolares para essa infância. (PINTO, 2003).

O outro eixo que emerge nos trabalhos é a discussão da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o debate acerca da juventude, adolescência, adultos, idosos e as práticas pedagógicas. Modalidade de ensino que tem sérios enfrentamentos políticos no âmbito das redes de ensino para que se efetive como política pública na oferta escolar aos sujeitos jovens, adultos e idosos como direito à educação, bem como no âmbito dos professores de EJA, de terem reconhecida a sua atividade docente nos quadros de carreira das redes. Assim, ações de pesquisa, ensino e extensão podem se inserir no âmbito do movimento de potencializar processos educativos de direito aos sujeitos jovens e adultos das camadas populares.

Também, no conjunto de pensarmos os sujeitos na escola, temos um conjunto de trabalhos que abordam a questão da educação inclusiva mediante três olhares diferentes, mas articulados:

- a) Pesquisas sobre políticas e conhecimentos sobre educação inclusiva;
- b) Ações e pesquisas sobre condições de adaptação e acessibilidade aos sujeitos nos espaços escolares;
- c) Educação física adaptada.

Educação Inclusiva		Centro de Ensino
Inclusão de alunos com deficiência na escola regular	Acessibilidade dos espaços para alunos com deficiências e arquitetura	CA e CTC
A perspectiva inclusiva na rede de ensino	Educação Física e deficiência	CED e CDS
Acompanhamento de uma criança autista na escola		CFH
Educação especial		CED

**Quadro 2** - Eixo: Educação Inclusiva

Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

Por último, nesse conjunto de trabalhos sobre os sujeitos, situam-se os estudos sobre as relações e saberes étnico-raciais e de gênero, os quais agrupamos em três grupos: educação étnico-racial, educação indígena, relações de gênero e diversidade cultural, cujos temas podemos acompanhar no quadro abaixo:

Relações e Saberes Étnico-Raciais e de Gênero				Centro de Ensino
Educação Étnico-Racial	Educação Indígena	Relações de Gênero	Diversidade Cultural	
Escola pública e racismo	Saberes indígenas	Discutindo as relações de gênero na escola	Diversidade cultural	CFH e CED
Sujeitos e relações étnico-raciais	Mitos e lenda Kaingang na educação indígena		Educação intercultural	CFH e CED
Relações étnico-raciais	Aprendizagens escolares, língua Kaingáng e cultura indígena			CFH e CED
Linguagem, cultura e história afro-brasileira, práticas pedagógicas nas escolas públicas				CED
Trajetórias intergeracionais de jovens negros em espaços de socialização				CED

**Quadro 3** - Eixo: Relações e Saberes Étnico-Raciais e de Gênero

Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

No que se refere a processos de escolarização e currículo, a categorização deu-se mediante três níveis de análise: saberes escolares, avaliação e escola pública e discussão político-pedagógica. Essa categorização se deu em função de que compreendemos que o processo de escolarização se constrói a partir de múltiplos sujeitos e processos na constituição do currículo entendido como:

O currículo é muitas coisas ao mesmo tempo: ideias pedagógicas, estruturação de conteúdos de uma forma particular, detalhamento dos mesmos, reflexo de aspirações educativas mais difíceis de moldar em termos concretos, estímulo de habilidades nos alunos, etc. Ao desenvolver uma prática concreta de modo coerente com quaisquer desses propósitos, o professor desempenha um papel decisivo. (SACRISTÁN, 1998, p. 173).

Nesse sentido, “essas muitas coisas” configuram quadros de saberes, ideias, propósitos que, nos trabalhos apresentados, foram nas SEPEXs categorizados nos seguintes subtemas:

<b>Processos de Escolarização e Currículo</b>			
<b>Saberes Escolares</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Escola Pública e Discussão Político-Pedagógica</b>	<b>Centro De Ensino</b>
Conhecimentos escolares	Portfólio e avaliação escolar	Participação da família na escola	CED e CA
Concepções teórico-metodológicas do ensino e Metodologias de ensino	Avaliação no ensino fundamental	Currículo escolar	CED, CDS, CFH, CFM, CCE, CED, CA
Materiais didáticos	Sucesso e Fracasso escolar	Organização do ensino	CDS, CFH, CFM, CCE, CA
Processos de aprendizagem	Classe de aceleração	A gestão escolar do ensino fundamental e médio	CED, CDS e CFH
Projetos pedagógicos e de pesquisa	Reprovação	Supervisão escolar	CED e CFH
Problemas de aprendizagem na escola	Reprovação e interrupção escolar	Gestão escolar	CFH e CED
Não aprender em processos de alfabetização		Sobrecarga do trabalho docente no Ensino Fundamental	CFH
Projetos de ensino e a atividade lúdica		Ideologia meritocrática na escola	CED
		Movimento político junto às questões	APUFSC

		escolares	
		O gerenciamento do estresse de professores em escolas públicas	CFH
Atividade docente nos anos iniciais		Políticas públicas para o ensino	CED
A escola como objeto de estudo		Violência na escola	CED
		Educação Financeira e APP's	CSE

**Quadro 4** - Eixo: Processos de Escolarização e Currículo

Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

Quando a análise foca o olhar nos saberes escolares sobre o ensino da linguagem e de línguas estrangeiras, os quadros abaixo identificam os temas:

<b>Ensino de Linguagem</b>	<b>Centro De Ensino</b>
Gramática da língua	CCE
Contação de histórias	CED
Literatura Infanto Juvenil	CCE
Processos de Alfabetização	CED
Ensino e literatura de clássicos para o público infanto-juvenil	CCE
Ensino de Língua Portuguesa e estágio	CED e CCE
Produção textual e ensino	

**Quadro 5** - Ensino de Linguagem

Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

<b>Ensino de Línguas Estrangeira</b>	<b>Centro de Ensino</b>
Valorização língua inglesa	CED e CCB
O ensino da língua inglesa, questões metodológicas e estágio	
O ensino de língua francesa na escola pública	
Ensino da língua alemã nas escolas públicas e estágio	

**Quadro 6** - Ensino de Línguas Estrangeiras

Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

Na universidade, há centros de ensino que, nas suas licenciaturas, desenvolvem atividade de ensino, pesquisa e extensão voltadas especificamente a pensar metodologias, materiais didático-pedagógicos, estágios e formação docente no que chamamos de “*ensino de uma área específica*”, pois atuam também nas licenciaturas na formação de professores, conforme podemos ver a seguir:

<b>Ensino de Geografia, Matemática, Química, Ciências e Biologia</b>	<b>Centro de Ensino</b>
Estudos de Atlas Geográfico para escolas	CFH
Ensino de cartografia e Geografia	
Métodos dos de ensino e a linguagem cartográfica nas escolas	
Ensino de Química	CFM
Drogas e o ensino de Química	
Ensino escolar de Ciências	
Ensino de Matemática	
A preparação do professor das séries iniciais para o Ensino de Matemática	CCB
Ensino de Biologia	
Ensino e cito-histologia animal	
Ensino de plantas	
Ensino de anatomia	

**Quadro 7** – Eixo: Ensino de Geografia, Matemática, Química, Ciências e Biologia

Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

Esportes na escola, mídias para a Educação Física, esporte adaptado, projetos de estágio são alguns dos subtemas da área de Educação Física e ensino, área em que encontramos um número significativo de trabalhos, até mesmo por ser uma área que mantém continuidade nos seus trabalhos.

<b>Educação Física e ensino</b>	<b>Centro de Ensino</b>
Esportes na escola	CDS
Mídia para a Educação Física e formação continuada	
Estágio no hospital e Educação Física escolar	
Educação Física e esporte adaptado para a escola	
Ensino e práticas corporais	
Educação Física escolar	CED
Projetos de observação e desenvolvimento de estágio	
Educação Física e integração dos alunos e práticas de realização de trilhas	CA

**Quadro 8** – Eixo: Educação Física e Ensino

Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

Quando se trata de formação docente, embora no agrupamento das categorias tenhamos apenas cinco itens e no quadro estágio e formação de professores outro tanto, na análise, foi possível encontrar muitos trabalhos de pesquisa, ensino (articulados aos de estágios) e pesquisa, vinculados a esta categoria, pois marca uma preocupação central na universidade: a formação de professores.

<b>Formação de Professores</b>	<b>Centro de Ensino</b>
Formação Docente Inicial e continuada	CED, CDS, CFH, CCE
Filosofia e formação docente no ensino médio	
Formação docente para a comunidade	
Formação continuada de professores e ensino de História	
Formação de professores	
Formação de professores e psicologia	

**Quadro 9** - Eixo: Formação de Professores  
Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

<b>Estágio e Formação de Professores</b>	<b>Centro de Ensino</b>
Classes hospitalares	CED, CDS, CFH, CFM, CCB, CCE, CA, NDI
Estágio e formação profissional	
Estágio dos anos iniciais	
Estágio das licenciaturas	
Estágio na Psicologia	
Ensino de Sociologia	
Estágio na Educação Infantil	

**Quadro 10** - Eixo: Estágio e Formação de Professores  
Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

Ao pensarmos a formação docente desenvolvida na UFSC e ao analisarmos os resumos dos trabalhos, destacou-se o pressuposto de que as escolas constituem um local privilegiado de formação, em que os alunos das licenciaturas, pela sua inserção em atividade de ensino, quer seja nos estágios ou em outras atividades de projetos da UFSC, têm a possibilidade de conhecer o cotidiano escolar, conviver com alunos e professores e dar, assim, significado aos saberes pedagógicos que compõem a sua formação. Tais atividades caracterizam-se como formativas também para os professores das escolas.

Nesse processo, visualizamos uma concepção de formação docente em que formação inicial e continuada estão intrinsecamente articuladas, como duas dimensões diferentes, mas constitutivas de um mesmo processo de aprendizagem e profissionalização, possibilitando, desse modo, o estabelecimento entre universidade e instituições escolares de uma “[...] relação de reciprocidade, eliminando a diferença entre aquele que sabe e aquele que não sabe, promovendo os ajustes entre parcelas dos sistemas educativos, assim como estabelecendo coordenações entre instituições.” (MARIN, 1995, p.18).

Outra categoria bastante interessante e relevante do estudo em função do número e constância dos trabalhos ao longo dos anos foram aqueles apresentados pela área Saúde, mais especificamente da Nutrição, que abordam relações entre saúde alimentar das crianças,

merenda escolar, estado nutricional e intervenção junto aos programas escolares. Em outros dois eixos da saúde, verificaram-se a questão da saúde e higiene e outro com projetos com temas relacionados à adolescência, sexualidade, gravidez e prevenção (na escola):

<b>Relações Saúde e Escola</b>	<b>Centro de Ensino</b>
Cultura alimentar regional	CCS / Nutrição
Saúde escolar e alimentação saudável	
Nutrição e merenda escolar	
Projetos educativos com crianças em creches para o aprendizado de técnicas de higiene pessoal	
Avaliação do estado nutricional das crianças de três a seis anos de idade na creche (Nutrição)	
Cantinas escolares e legislação ( Nutrição)	
Avaliação do estado nutricional de estudantes – crianças e adolescentes e intervenção junto ao programa escolar	
Comportamento do consumidor escolar, a influência da televisão e o estado nutricional (Nutrição)	
Incentivo à amamentação – projetos educativos voltados a mães	
Alimentação na prevenção da saúde em quintas séries	CCS /Enfermagem
Educação ambiental e saúde, com a avaliação de parasitoses intestinais em escolares. (intervenção)	CCB
Adolescentes, sexualidade, doenças, gravidez e prevenção doenças e drogas (HU)	Hospital Universitário /Enfermagem e Medicina
Agendamento de visitas ao laboratório de embriologia e histologia de alunos e professores de escolas do Ensino Fundamental e Médio (Programa venha conhecer a UFSC)	CCS /Medicina

**Quadro 11** - Eixo: Relações Saúde e Escola  
Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

Outro tema que mantém uma permanência nos trabalhos apresentados pelos centros de ensino é a Educação Ambiental, com questões indicadas particularmente pelo CCB e pelo CCA:

<b>Educação Ambiental na Escola</b>	<b>Centro de Ensino</b>
Educação ambiental e recursos hídricos e escola	CCB
Relação das crianças com a natureza e a sociedade	
Minhocário na escola	CCA
Hortas escolares e compostagem	
Educação ambiental- Parque do Córrego Grande – traz a comunidade e as escolas	
Agroecologia e horta escolar	

**Quadro 12** - Eixo: Educação Ambiental na Escola  
Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

A Orientação profissional foi indicada por três centros: o Centro de Ciências da Educação, o Centro Sócio-Econômico (Serviço Social) e Centro de Ciências Humanas (Psicologia).



<b>Orientação Profissional</b>	<b>Centro De Ensino</b>
Estudantes trabalhadores no ensino médio	CED
Orientação profissional na escola	CFH e CSE

**Quadro 13** - Eixo: Orientação Profissional  
Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

Organização dos espaços, dos acervos e informatização das bibliotecas escolares, assim como desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura foram os focos das ações no âmbito da escola, localizadas como de pesquisa, ensino e extensão do Departamento de Ciências da Informação e do Curso de Biblioteconomia nos resumos das SEPEXs, com os seguintes temas:

<b>Organização de Espaços e Acervos das Bibliotecas Escolares e Estímulo à Leitura na Escola</b>	<b>Centro De Ensino</b>
Bibliotecas, leituras, estimulação de pessoas com necessidades especiais	CED
Leitura e Bibliotecas na escola	
Organização de bibliotecas, de acervos de vídeo, gravações e mapas	

**Quadro 14** - Eixo: Organização de Espaços e Acervos das Bibliotecas Escolares e Estímulo à Leitura na Escola

Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

Por último, situamos uma categoria que nomeamos *Estética, arte, mídias e interação em espaços universitários*, que agrega um conjunto de trabalhos os quais envolvem alunos e/ou professores de escolas e universidade em processos interativos de artes e mídias. Vale dizer que, nesse conjunto, há grupos de estudantes de Programas de Educação Tutorial<sup>8</sup>.

<b>Estética, Arte, Mídias e Interação em Espaços Universitários</b>	<b>CENTRO DE ENSINO</b>
Participação de estudantes das escolas na produção de vídeos sobre a comunidade onde moram e produção interativa de TV	CA, CCE, PETs, PRPE, VÁRIOS CENTROS.
Brincando de animação, a cultura lúdica e a infantil	
Espaço estético e arte	
Arte na escola e formação docente	
Programas de Educação Tutorial em interação com as escolas	

**Quadro 15** - Eixo: Estética, Arte, Mídias e Interação em Espaços Universitários  
Fonte: Dados do estudo/elaborado pelas autoras

<sup>8</sup> Programa de Educação Tutorial é composto por grupos da graduação e é financiado pelo MEC/SESU.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir a análise das categorias aqui elaboradas, cabe ressaltar algumas limitações deste estudo. Destacamos três que consideramos as mais significativas: a primeira diz respeito ao fato de o levantamento ter sido realizado a partir de palavras-chave, pois nem sempre são suficientes para identificar o conteúdo e a natureza do trabalho; a segunda, como já alertamos no início do artigo, deve-se ao fato de os resumos nem sempre permitirem uma maior compreensão do estudo que sintetizam. A terceira limitação é que, por trabalharmos com temáticas muito amplas e abrangentes, não nos permitiram um aprofundamento das categorias e eixos, nem situar os enfoques teórico-metodológicos de análise neste artigo, mas apenas apresentar um panorama geral do quadro das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UFSC ao longo de dez anos com foco na escola, no contexto dos trabalhos publicados nos anais das oito edições das SEPEXs. Fica, assim, o desafio para a continuidade do estudo e para outros estudos: o aprofundamento de eixos indicados neste trabalho explorando suas abordagens e metodologias.

Entretanto, mesmo com limites, o estudo evidencia a diversidade de enfoques que permeiam as ações de pesquisa, ensino e extensão que tomam como foco a escola e que foram apresentadas nas oito edições das SEPEXs e aponta muitas possibilidades para a realização de outras pesquisas e modos de intervenção e de olhar a escola e a universidade e seu olhar sobre “na e com a escola”. Outro alcance refere-se aos indicativos que possibilitam às instituições escolares saber em que centros da universidade buscar apoio e integração para parcerias futuras.

No sentido dos questionamentos aqui feitos, talvez seja oportuno realçar um sentido particular do estudo que seja de atender a uma de nossas expectativas mais caras em relação às ações envolvendo as escolas e ao desenvolvimento profissional docente: a de instigar a sistematização e o registro das práticas educativas escolares de modo a constituir imagens do *fazer docente* e a oportunidade de potencializar a valorização das escolas públicas como objeto de observação e de escuta político-pedagógica e intervenção colaborativa.

## **REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa em Educação**: conversa com pós-graduandos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RJ; São Paulo: Loyola, 2002.

CANÁRIO, Rui. **Escola – crise ou mutação?** Conferência: Espaços de Educação, tempos de Formação. Lisboa (PT): Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

HADDAD, Sérgio (Coord.). **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil:** a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998. São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org/PUBLIC2.HTM>>. Acesso em: 22 jun. 2004.

MARIN, Alda. Educação Continuada: Introdução a uma análise de termos e concepções. In: **Cadernos CEDES 36**. Campinas, SP, Editora Papirus/CEDES, 1995.

PINTO, Raquel Barreto. **A condição social do brincar na escola:** o ponto de vista da criança. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo – Uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre, RS: ARTMED. 1998.

SAYÃO, Déborah Thomé. Pequenos homens, pequenas mulheres? Meninos, meninas? Algumas questões para pensar as relações entre gênero e infância. **Pro-Posições**, v. 14, n. 3(42)-set./dez., 2003. p.67-87.

SHIROMA, E.; CAMPOS, R.; GARCIA, R.. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**, América do Sul, v. 23, n. 11, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. In: SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 1., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: PRCE/UFSC, 2000. Disponível em: <<http://www.sepex.ufsc.br/anais.php/>> Acesso em: 10 ago. 2010. 1 CD-ROOM.

\_\_\_\_\_. In: SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2., 2002, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: PRCE/UFSC, 2002. Disponível em: <<http://www.sepex.ufsc.br/anais.php/>> Acesso em: 10 ago. 2010. 1 CD-ROOM.

\_\_\_\_\_. In: SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 3., 2003, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: PRCE/UFSC, 2003. Disponível em: <<http://www.sepex.ufsc.br/anais.php/>> Acesso em: 10 ago. 2010. 1 CD-ROOM.

\_\_\_\_\_. In: SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 4., 2004, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: PRCE/UFSC, 2004. Disponível em: <<http://www.sepex.ufsc.br/anais.php/>> Acesso em: 10 ago. 2010. 1 CD-ROOM.

\_\_\_\_\_. In: SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 5., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: PRCE/UFSC, 2005. Disponível em: <<http://www.sepex.ufsc.br/anais.php/>> Acesso em: 10 ago. 2010. 1 CD-ROOM.

\_\_\_\_\_. In: SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 6., 2006, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: PRCE/UFSC, 2006. Disponível em: <<http://www.sepex.ufsc.br/anais.php/>> Acesso em: 10 ago. 2010. 1 CD-ROOM.

\_\_\_\_\_. In: SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 7., 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: PRCE/UFSC, 2007. Disponível em: <<http://www.sepex.ufsc.br/anais.php/>> Acesso em: 12 ago. 2010. 1 CD-ROOM.

\_\_\_\_\_. In: SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 8., 2008, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: PRCE/UFSC, 2008. Disponível em: <<http://www.sepex.ufsc.br/anais.php/>> Acesso em: 12 ago. 2010. 1 CD-ROOM.

## ANEXO I

<b>Centros de Ensino, Departamentos e suas siglas:</b>	
<p>Centro de Ciências da Saúde - CCS</p> <p>Departamento de Análises Clínicas</p> <p>Departamento de Ciências Farmacêuticas</p> <p>Departamento de Cirurgia</p> <p>Departamento de Clínica Médica</p> <p>Departamento de Enfermagem</p> <p>Departamento de Odontologia</p> <p>Departamento de Ginecologia e Obstetrícia</p> <p>Departamento de Nutrição</p> <p>Departamento de Patologia</p> <p>Departamento de Pediatria</p> <p>Departamento de Saúde Pública</p>	<p>Centro de Ciências Agrárias – CCA</p> <p>Departamento de Aquicultura</p> <p>Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos</p> <p>Departamento de Engenharia Rural</p> <p>Departamento de Fitotecnia</p> <p>Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural</p>
<p>Centro de Desportos - CDS</p> <p>Departamento de Educação Física</p>	<p>Centro de Ciências Biológicas - CCB</p> <p>Departamento de Biologia Celular, Embriologia e Genética</p> <p>Departamento de Ecologia e Zoologia</p> <p>Departamento de Bioquímica</p> <p>Departamento de Botânica</p> <p>Departamento de Ciências Fisiológicas</p> <p>Departamento de Farmacologia</p> <p>Departamento de Microbiologia e Parasitologia</p> <p>Departamento de Ciências Morfológicas</p>
<p>Centro de Ciências da Educação - CED</p> <p>Departamento de Metodologia de Ensino</p> <p>Departamento de Estudos Especializados em Educação</p> <p>Departamento de Ciência da Informação</p>	<p>Centro de Ciências Físicas e Matemáticas - CFM</p> <p>Departamento de Química</p> <p>Departamento de Física</p> <p>Departamento de Matemática</p>
<p>Centro Sócio-Econômico - CSE</p> <p>Departamento de Ciências da Administração</p> <p>Departamento de Ciências Econômicas</p> <p>Departamento de Ciências Contábeis</p> <p>Departamento de Serviço Social</p>	<p>Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFH</p> <p>Departamento de Antropologia</p> <p>Departamento de Filosofia</p> <p>Departamento de Geociências</p> <p>Departamento de História</p> <p>Departamento de Psicologia</p> <p>Departamento de Sociologia e Ciência Política</p>
<p>Centro Tecnológico - CTC</p> <p>Departamento de Arquitetura e Urbanismo</p> <p>Departamento de Automação e Sistemas</p> <p>Departamento de Engenharia Civil</p> <p>Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas</p> <p>Departamento de Engenharia Elétrica</p> <p>Departamento de Engenharia Mecânica</p> <p>Departamento de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos</p> <p>Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental</p> <p>Departamento de Informática e Estatística</p>	<p>Centro de Comunicação e Expressão - CCE</p> <p>Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras</p> <p>Departamento de Língua e Literatura Vernáculas</p> <p>Departamento de Expressão Gráfica</p> <p>Departamento de Jornalismo</p> <p>HU – Hospital Universitário</p> <p>APUFSC – Associação dos Professores da UFSC</p>
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	

**Quadro 10 – Eixo: Centros de Ensino da UFSC e seus Departamentos**

Fonte: /elaborado pelas autoras em base em [www.ufsc.br](http://www.ufsc.br)